

ALMANCIL

# Supermercado "gourmet" vai chegar a Albufeira

VASCO CELHO / LUSA

Conhece os clientes pelo nome, dá informações sobre os produtos e, se for preciso, também pega numa vassoura. Avelino Apolónia conseguiu transformar o minimercado que abriu há 25 anos no supermercado mais "gourmet" do Algarve. Enquanto se move pelos corredores do supermercado que ganhou o seu apelido em Almancil, é interpelado inúmeras vezes por quem ali faz compras, seja apenas para dar os bons dias ou para pedir informações sobre produtos. "Continuo a ir ao mercado, a ensacar mercadoria, a arrumar uma prateleira e a pegar numa vassoura, se for preciso", diz Avelino Apolónia, 65 anos, fundador de um dos mais luxuosos supermercados do Algarve. De um pequeno minimercado construído num terreno onde estava uma casa da família, ergueu-se um dos mais conhecidos supermercados da região, marca que vai este Verão expandir-se para Albufeira. Localizado numa zona turística, são principalmente os turistas ou estrangeiros residentes na região que ali fazem compras, embora os portugueses também já se tenham começado a render às delícias do mundo "gourmet". Disposto de todos os produtos "normais" de um qualquer supermercado, o "Apolónia" distingue-se pelos produtos mais requintados e difíceis de encontrar, seja fru-



**Apolónia** abriu há 25 anos em Almancil e faz as delícias dos turistas

tos e vegetais exóticos, molhos ou vinhos. O produto mais caro que lá se pode encontrar é uma garrafa de champanhe de 475 euros, logo seguida de um caviar do Irão, vendido a 469 euros por cada 100 gramas, havendo ainda frutas exóticas a 20 euros o quilo. A zona das frutas e legumes é mesmo uma das mais atractivas de todo o supermercado, com frutos de nomes difíceis de pronunciar vindos de Israel, Tailândia e Colômbia e onde até se encontram flores comestíveis. Em vez de minimercado, o "Apolónia" era para ter sido um "snack-bar", não fosse a insistência da mulher de Avelino, que se recusava a trabalhar num café com receio de ter que aturar confusões. Quando começou a fun-

cionar, havia apenas três empregados: pai, mãe e filho mais velho, na altura com 15 anos. Hoje o "Apolónia" tem 150 trabalhadores e prepara-se para abrir a sua segunda loja, na Galé, Albufeira. Na calha estão mais duas lojas para o Algarve e outra para a zona de Cascais, numa política de expansão que demorou 25 anos a ser incubada, já que a família Apolónia gosta de "fazer as coisas com os pés bem assentes no chão". "Temos pessoas de todos os lados a perguntarem-nos quando é que abrimos mais lojas", revela Avelino, cuja experiência na área "gourmet" se deve a mais de uma dezena de anos a viver no Canadá.

**Marta Duarte** jornalista da agência Lusa